

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

ANNO II

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 28, Bar-
cellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida fran-
ca de porte.

DOMINGO, 1 DE NOVEMBRO

— DE 1891 —

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 % An-
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um
exemplar.

N.º 87

SABBADO, 31

COISAS DA AFRICA

Retiramos hoje o nosso artigo principl para dar cabida aos pontos principaes d'uma carta enviada de Lourenço Marques ao nosso collega «O Primeiro de Janeiro».

Lourenço Marques. 26
de setembro de 1891

Desde ha muito que se fala na enorme influencia e effeitos perniciosos que os missionarios da Chicunguella exercem sobre os indigenas d'esta colonia, influencia que tive occasião de ver confirmada ha dias por forma original.

Sucedeu fugir-me de casa o unico cosinheiro que tinha ao meu serviço: mandando-o procurar, soube estar no tal coio dos pseudo-missionarios inglezes, mandrins que deveriam ter sido conduzidos já á fronteira pelas orelhas se o nosso organismo administrativo se não achasse desde ha muito coberto d'emplastos anodinos.

Inquirido sobre os motivos por que me tinha abandonado a casa, respondeu ter sido sempre tratado d'um modo especial e de que nada tinha a queixar-se, mas os *santos padres* haviam-lhe dito que mal avisado andava se continuasse servindo os *perros*; com quem nada aproveitaria sem ao menos ter estado um anno na missão para aprender a falar a lingua dos grandes (inglezes) e a conhecer o Rei dos homens.

Ha tempos a esta parte tem os pretos subido gradualmente o preço dos generos que vendem, a ponto d'uma gallinha, que d'antes se comprava por 80 reis, custar agora 700 e um ovo do preço de 5 reis somos agora obrigados a pagar o por 80! Poder-se-ha objectar que as exigencias do consumo, trazendo-se como consequencia inevitavel do augmento da população, motivaram este excesso de carestia, se se ignorasse que os taes missionarios do protestantismo vem desde longe pré-gando ao indigena a elevação no preço dos seus productos, já por o consumidor não poder prescindir d'elles, já como represalia á carestia do alcool.

Mas sabem porque elles

pregam tão excellentes doutrinas? Passem por a Avenida Andrade Corvo e no ponto em que esta se crúza com a Central verão erguer-se um edificio de largas proporções e aspecto sombrio cuja construcção se effectuou sem os seus proprietarios dispenderem mais que o palavrado em convencerem os pobres pretos da altissima utilidade de para alli acarretarem pedra por pedra, telha por telha, todas as materias necessarias a tal edificacão. E' a casa e a igreja da Chicunguella. Se tiverem porém occasião de repetir o passeio, verão entrar ali agora um quissapo de fructa. logo um cesto d'ovos e legumes e mais tarde uma boa meia duzia de gallinhas. E tudo isto caminha para a abençoada mansão de graça!

Mas como é que se consente a edificacão d'uma casa com forma exterior de templo em manifesta contravenção com a lei fundamental do reino? Como se autorisam estrangeiros a prégar o odio contra nós e a catequisar a horas insolitas á porta fechada? Como se tolera o ensino da forma por que os taes missionarios o ministram e onde os menores defeitos a apontar consistem em não ensinarem uma palavra de portuguez e em doutrinarem uma religião contraria á do Estado? Porque é que o parochi respectivo deixa passar estes actos sem protesto e continua de papo para o ar á impar de satisfacção?

Eu sou apologista do missionario, mas quero missionarios do christianismo e da civilisacão e não *traders*, lamentando que na nossa Africa oriental se não encontrem senão figurando no papel.

Ha n'esta cidade dois padres catolicos: um portuguez é parochi da freguezia, outro francez, que é capellão do hospital. O primeiro não trabalha, não catequiza e nada instrue, apesar d'acumular as funcções do seu ministerio com as de professor official.

O segundo não passa d'um jesuita rabula, vindo ha tempos de Inhambane, corrido a bico de bota, e onde só trata de confessar as irmãs hospitaes e malquistar o parochi.

Com taes obreiros da civilisacão e apóstolos do chri-

stianismo como é que os missionarios da Chicunguella, que falam e escrevem maravilhosamente a lingua indigena e dispõem d'uma actividade prodigiosa, não hão de crear adeptos e encher a escola?

.....
— Noticias de Quilimane dão como certa a retirada da expedicão destinada á Macanga em virtude do commandante ter já gasto quarenta e tantos contos e dado outros tantos sócos em amigos, antes d'ella partir para o seu destino.

Pelos modos deram se passagens d'ida e regresso a amasias, organisaram-se banquetes e pic-nics, bebeuse á grande, jogou-se forte e, consequencia de tudo isto, fizeram-se alguns gallos nas cabeças dos convivas! Que lhes preste.

J. Africano.

Isto vae hoje sem comentarios.

OS MILAGRES FINANCEIROS

Reuniu o conselho d'estado para tratar da reorganisacão do Banco de Portugal, cujas bases ficaram assentes. E' isto o que noticiam os jornaes, sem declararem quaes as bases da reorganisacão do Banco, pelo que o caso é conservado ainda nos altos segredos da politica.

Corre, além d'isso, que fóra assignado o contracto provisório com o Banco de Paris e Paizes Baixos para o arrendamento das linhas da Companhia dos caminhos de ferro, d'onde resultará o momentaneo desassombro da situação do thesouro.

Tudo isto combinado com a attitudo, que nos ultimos dias têm tomado os jornaes, affectos á situação politica, leva a crer que o governo traz entre mãos uma d'estas *operações bem combinadas*, que terá por effeito obter agora dinheiro, custe o que custar e sejam quaes forem as consequencias futuras.

Estão á porta as eleições municipais em Lisboa; é vespera de festas reaes no norte; vem ali o pagamento do coupon; o governo tem grandes despesas a pagar; e abre-se o capitulo formidando dos *imprevisto*. Ein conclusão: o governo precisa de dinheiro.

Parece que effectivamente o governo tem tudo combinado para obter dinheiro. E' certo que para isso se obter é necessario reorganisar o Banco de Portugal

e ninguem pode prever o que sabirá d'essa reorganisacão, porque isso, é por enquanto, segredo de estado. Além d'isso é necessario o arrendamento das linhas da Companhia real, o que importa declarar que mais isso não fica hypothecado.

Como é sabido, nós temos quasi tudo hypothecado. Desde que hypothecamos o exclusivo do fabrico do tabaco, já ninguem contracta com o estado senão mediante a garantia da hypotheca.

Agora vão os caminhos de ferro; mas amanhã não teremos que hypothecar; e então os credores abrirão a liquidacão dos nossos haveres para pagamento dos seus creditos, visto que o nosso debito vai avultando e os nossos valores livres vão diminuindo.

A actual situação politica, formada sob a condição do extrapartidarismo para debellar a crise economica e financeira, nada tem conseguido, segundo o plano d'uma administração empirica e rotineira, sem orientacão nem designio certo. A continuacão d'este estado tem tido o effeito de agravar o mal; porque as nossas responsabilidades vão-se vencendo, os encargos augmentam, e a receita vae diminuindo por effeito da propria crise.

Tudo isto faz com que nos vamos aproximando d'uma catastrophe ultima.

O governo, que nada fez para conjurar o perigo, agarra-se agora ao velho expediente rotineiro do emprestimo, hypothecando as linhas da Companhia real para obter dinheiro. Não sabemos ainda qual seja o contracto nem se será verdadeiro o boato; mas é certo que esse contracto, se se realisar, seja qual fór a forma mais ou menos disfarçada sob que appareça, ha-de ser na sua substancia um emprestimo com hypotheca.

As folhas ministeriaes mostram-se muito satisfeitas e acclamam o governo por haver *milagrosamente* conjurado todos os perigos. Parece-nos, comtudo, que não ha motivo para tão notaveis contentamentos; porque na essencia a situação é só para tristezas. Esse contracto indica que o governo conserva a mesma situação a crise financeira e que, não tendo podido conjurar o perigo, addiou o desastre, obtendo um emprestimo ruinoso, que lhe permite passar durante um curto praso de tempo a vida ostentosa dos fida'gos arruinados, para no futuro e proximo aperto entregar a sua fazenda á descripção dos credores.

Mereceria o governo os nossos applausos se, em vez do empres-

timo que vae effectuar, tivesse introduzido reformas e melhoramentos, que permitissem solver as responsabilidades do thesouro sem recorrer a este velho, ruinoso e rotineiro expediente do emprestimo, que representa um novo agravamento da crise financeira.

Parece certo que vamos de mal a peor.

No emtanto suspendemos o nosso juizo até que se saiba com certeza se são verdadeiros ou falsos os boatos, sobre que architectamos estas apreciações meramente hypotheticas; mas cremos que infelizmente a milagreira dos grandes elixires financeiros, prometidos por esta situação nephelibata, vem afinal a dar n'este tristissimo resultado.

SCIENCIAS E LETTRAS

LITURGIA

Quando devem, segundo o rito romano, dizer-se os Psalmos — *Lauda anima mea etc*, e *De profundis*, este em *Laudes* e aquelle em *Vesperas*? Devem dizer-se absolutamente em todos os officios de qualquer qualidade que forem, excepto tão sómente na commemoracão geral, em 2 de novembro, e no dia *obito* ou *deposicão*, estando presente o corpo na igreja, e isto ainda que se diga só um Nocturno (que deve ser o 1.º Nocturno n'este caso) porque a ommissão dos ditos Psalmos provem da presenca do corpo e não da qualidade do officio. S. R. C. 23 junii 1736, *apud* Talú, n. 1020. Caval. tom. 3.º, cap. 2., Dec. 10 n. 3.º — *In Rit.* Joseph. Luduv. Gomes de Moura ff. 158, n.º 89.

Devendo o altar estar coberto com tres toalhas, para n'elle se offerecer o santo Sacrificio da Missa, poderá usar-se de dois corporaes, quando por ventura, o altar tiver sómente duas?

Não pôde, por isso que a rubrica do Missal manda terminantemente, que o altar esteja coberto com tres toalhas (*operiatur tribus mappis seu tabaleis mundis*) podendo as primeiras serem mais curtas, ou uma dobrada em duas e a superior mais comprida e descer d'um e outro lado até ao chão: além da rubrica, assim o manda o *Ceremonial dos Bispos*. (L. I, c. XII, n. 14.)

Qual será a rasão liturgica d'esta disposicão da rubrica?

Responde Angelus pelas palavras seguintes: *Ut indicatur de consecratione a Pio V. ubi fit mentio de effusione sanguinis, usque ad quarum linteum, incluso scilicet Corporale. Ergo non sufficiunt duae tuta conscien-*

tia. (disp. 2, cap. si per negligentiam).

Isto mesma se deduz d'um dos *Canones penitenciaes*, onde se lê: *Si gutta sanguinis Christi in terram cadit, sacerdos in poenitentia sit. . . .; super altare, et ad pannum unum transit. . . .; si usque ad quartuor, viginti diebus.*—Bouvier, nas suas *Instituições Theológicas*, (tom. 3.º pag. 283) expressa-se assim: *Supponitur ergo tria esse linteamina, praeter corporale. E, continuando, acrescenta: ita ut sub corporale tria sint linteamina mundo, independenter à linteamine crasso, quo non nunquam petra sacra involvitur. Illud nanque involucrem, saepe squalidum, haberi non potest ut mappa.*

O corporal duplo ou, segundo outros, com guarda ou capa de linho, não póde substituir uma das toalhas e como tal não deve seguir-se nas nossas Igrejas nem naquellas, (diz Fr. Antonio de S. Luiz) que aspirão a maior perfeição, etc. Vid. *Mestre de Cerem.* § 18, pag. 6, impres. de 1789.

Sendo a benção do Corporal totalmente differente da benção das toalhas, claro está, que um segundo corporal não póde (perdoem-n'os o padre Amaro dos Anjos e outros velhos rubricistas supprir uma das toalhas do altar, nem a rubrica permite mais do que um corporal e só um deve andar dentro da bolsa, como ensina o já citado Fr. Antonio de S. Luiz no § 38 do seu *Mestre de Ceremonias*.

Finalmente; quando o altar não estiver coberto com tres toalhas (l'ora do Sacrificio deve tambem estar coberto, segundo o *Ceremonial dos Bispos*, Liv. II, cap. 1, n.º 131 com um paño e, segundo *Bauldry*, será este de cor verde: *Tela stragola altaris. . . colore viridi.*) nem por isso o sacerdote se deve inquietar, por isso que toda a responsabilidade pertence ao director espiritual ou capellão da Igreja e não a quem n'ella celebra.

Assim o declarou a S. C. dos Ritos, cujo decreto não citamos hoje, por falta de tempo, e o ensinaram tambem, Soto e Azor, como póde ver-se em Fr. João do Prado, a pag. 62 § 21.

P. Fernandes.

Na *Folha da Manhã* de quinta-feira ultima vimos subscripta á nossa pessoa a seguinte consulta:

Adão e Eva permaneceriam muito tempo no paraizo?

Resp.—

Se o consulente sabe latim remette-mol-o para a *Bibliotheca de Ferraris*, tom 6.º verb. *Mundus*, pag. 251 n.º 44.e seg. Edit. Venet. apud Gasp. Storti 1782.

Conforme-se com sna doutrina que não é de desprezar.

Por esta vez vae, mas para outra, querendo resposta, *requieira* em termos.

Padre Fernandes.

NOTICIAS D'ALGUNS PAROCHOS

(Continuado do n.º 86)

§. 48.

Varões.

A' mingua d'outros esclarecimentos, interrogamo-nos:—serão *naturaes* d'esta Santa Ovaia:

1.º Fr. Pedro Fernandes, da Companhia de Jesus, martyrisado no Brazil em 1571 por Jacques Soria, calvinista, como se lê a pag. 104 da *Nobiliarchia Portugueza?*

2.º E *Damião Francisco*, (refere a mesma) que indo em companhia dos embaixadores a el-rei de Arina, sobre o commercio, fôra martyrisado em Nangansancho por mandado do imperador do Japão em 1640?

3.º E os dous seguintes varões, de que faz menção a *Chronica da Soledade*, Fr. João de Santa Eulalia de Rio Covo, ministro provincial da Soledade em 1708?

4.º E José da Silva Fonseca, vigario de Santa Marinha de Remelhe em 1740, aquelle devoto, que, logo que soube do plano da Fonté do Senhor da Vida na Franqueira, subscreveu com meia moeda de ouro para a dita obra?

5.º E, segundo a tradição, ainda não bem depurada, um *pechoso* Fr. Bento da Fonseca, residente no convento de Tibães e depois abba-de em Santa Maria do Abba-de do Neiva, que, tendo mandado levantar o soberbo portão coroado d'ameias, sem brazão, no terreiro da Casa de Passos de Cima, suspendeu as obras,—*porque não gostava do cheiro a peixe, que lançava uma senhora de Fão, que para Passos viera casar com um seu parente d'elle Fr. Bento?*

(continua)

O LEQUE

Este leque era d'ella. . . o seu aroma bem m'a recorda e bem me faz scismar n'umas longas viagens pelo mar da sua perfumada e loira côma.

Este leque era d'ella. . . pois resume nas plumas, nos setins e nas varetas, das suas mãos o languido perfume que vae da rosa ás tímidas violetas.

Este leque era d'ella. . . mas, por fim, outro veio roubar-lhe o seu carinho, só por se ter rasgado um pouquinho uma das finas dobras do setim.

Era d'ella este leque. . . abandonado, esteve muito tempo nas gavetas, sem lhe sentir o rosto perfumado nas plumas, nos setins e nas varetas.

Mas, partindo-se um dia o preferido, ella então se lembrou de procurar esse esquecido leque, de vagar, pelas gavetas de ébano polido.

Se acaso deslombava alguma saia, ou camisa de mangas indiscritas, exalavam-se aromas da cambraia que iam da rosa ás tímidas violetas.

E ao sacudir as ultimas, por fim, chocando-se as varetas mutuamente, gemeu no fundo o leque, de repente, como um collar de contas de marfim.

Em gradações pequenas de alegria e suspenso de duvidas secretas, o seu olhar esplendido cahia nas plumas, nos setins e nas varetas.

Doce lhe arfava o seio como a aragm e moviam-se as pómas, de vagar, como limões maduros, ao luar, entre os verdes da múrmura ramagem.

Mas nos olhos, de subito, lhe assoma essa tristeza antiga dos poetas, pois conservava o leque o mesmo aroma que ia da rosa ás tímidas violetas,

porém, tinha as varetas de marfim partidas pelo meio, machucadas as plumas pelas roupas, e traçadas todas as finas dobras do setim.

Lançando-o fóra, então, n'um gesto breve, expulso para sempre das gavetas, nunca mais lhe poisou as mãos de neve nas plumas, nos setins e nas varetas.

Por isso, quando o vejo, eu fico triste pois este leque d'ella faz scismar n'um coração partido por amar onde um perfume languido persiste.

FRANCISCO BASTOS.

ARNOLDO E ARNOLDINA

(DE ALEXANDRE WEILL)

(concluido do n.º 85)

Mas Arnoldina não respondeu; não podia acreditar logo assim no que viam seus proprios olhos. Mas quando viu bem o seu querido Arnoldo dando o braço á princeza, fez um movimento, precipitou-se no rio, e as ondas arrebataram-n'a com impeto, como se sentissem orgulhosas de roubar á terra ingrata aquelle precioso fardo. As ondas rumorejantes são menos funestas ao amor do que a inveja, a infidelidade e a cobiça dos homens.

Pobre Arnoldina, para que te havia de vêr o rei!

A belleza é a marca, o sinete da divindade. Mas os homens, que tudo profanam, colhem-n'a muitas vezes como a uma flór, para logo a deitarem fóra e a calcarem aos pés. A belleza, n'este mundo, é dom funesto para uma rapariga amante e virtuosa. N'este momento supremo, Arnoldina maldizia a sua formosura.

Apenas Arnoldo, que não afastava os olhos de sua irmã, viu a resolução fatal d'Arnoldina, dessembarçou-se com violencia do braço da princeza para seguir a sua bem amada. Como se as ondas tivessem adivinhado os seus pensamentos, attrahiram-n'os um para o outro. Arnoldo enlaçou o corpo d'Arnoldina, que já perdera os sentidos. Ergueu-a e beijou-a.

—Sou eu, minha querida Arnoldina,—exclamou elle,—é o teu Arnoldo, que te ama!

A estas melodiosas palavras, ella despertou e viu-se nos braços do seu Arnoldo; depois, passando-lhe as mãos em volta do pescoço e attrahindo-o para si, disse-lhe com voz desfallecida:

—Morrámos, Arnoldo. Voltemos para Deus, visto que os homens não querem que sejamos felizes na terra.

Arnoldo, empregou ainda algumas diligencias para salvar sua irmã; mas sentiu-se tambem desfallecer e, vendo a inhabilidade dos seus esforços, abandonou-se a Arnoldina e mergulhou com ella, para nunca mais tornarem a apparecer.

Quando se fecha os olhos amando, reabrimol-os para a immortalidade.

CURIOSIDADES

Recetas

Lavar lã

A sabão dissolvido n'um litro d'agua junta-se uma colher de farinha, põe-se ao fogo, meche-se até ficar massa homogenea, mette-se o tecido emquanto ferver, esfrega-se e lava-se passando depois por agua.

Cura de queimaduras

Introduz-se a parte queimada em agua gelada, até desaparecer a dor; é preciso renovar o gelo porque aquece muito; depois secca-se e cobre-se com al-

gão em rama embebido em acetato de chumbo e oleo de ricino embrulhando tudo n'um panno.

Soldar ambar

Para unir o ambar quebrado pega-se dos bocados, lavam-se em agua quente e sabão e depois com alcool, deita-se uma gotta de dissolução de potassa ou soda caustica sobre a soldadura e apertam-se os pedaços.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—os srs. Manoel d'Oliveira Esteves e Alberto dos Santos Nogueira Lobo.

Amanhã—o sr. Joaquim Leite de Carvalho.

Terça-feira—os srs. commendador José Marques da Costa Freitas e Francisco de Sousa Caravana.

Quarta-feira—a exm.ª sr.ª D. Anna Emilia Chaves Marques de Sá Carneiro.

Quinta-feira—a exm.ª sr.ª D. Carlota Candida Antas Malheiro.

Vimos na quinta-feira passada n'esta villa a exm.ª sr.ª D. Maria da Conceição Sampaio Amorim Leite, esposa do sr. dr. Amorim Leite, e sua exm.ª cunhada D. Bernardina do Valle Amorim Leite; igualmente vimos o nosso patricio o snr. Antonio Velloso de Miranda Pereira Barreto, da illustre casa do Rato, e o sr. Aarão de Faria, de Braga.

Vindos de Vianna do Castello passaram aqui a tarde de quarta-feira a exm.ª sr.ª D. Guiomar d'Azevedo, acompanhada do sr. Damião de Faria e de sua exm.ª esposa, irmão e cunhada do nosso amigo sr. Domingos José de Faria.

Regresou da Apulia com a sua exm.ª familia e já tomou conta do seu logar d'escrivão de direito, que dignamente exerce, o nosso amigo sr. Eduardo Pereira Coelho de Lima.

Consociou-se no dia 25 do mez passado, em Villa Nova da Cerveira o sr. dr. Gaspar de Queiroz Ribeiro d'Almeida e Vasconcellos, meretissimo juiz municipal d'Espozende e nosso presado amigo, com a exm.ª sr.ª D. Maria Cadabal, da casa de Gondarem, senhora dotada de excellentes virtudes e de esmerada educação. Os nossos parabens, desejando-lhes uma prolongada lua de mel.

Esteve n'esta villa o sr. dr. Carlos Braga, distincto causidico e illustre membro do centro progressista de Braga.

Chegou hontem de Curutello com sua exm.ª familia o sr. dr. Rodrigo Vellozo, conspicuo advogado nos auditorios d'esta comarca.

Retira na quarta-feira para o Porto com sua exm.ª familia o sr. conselheiro Furtado d'Antas, aonde vae estabelecer a sua residencia.

E' a retirada de s. ex.ª mui-to sentida por todas as pessoas de suas relações, que ficam com gratissimas e duradojras impressões dos finos dotes e qualidades de tão distincta familia.

Desejamos muitas prosperidades a suas ex.ªs.

De visita ao sr. dr. Rodrigo Velloso e familia estiveram na sexta-feira em Curutello, os srs. padre Monteiro de Lima, Ayres Duarte e Julio Vallongo.

Chegou quinta-feira a esta villa, e partiu para a sua casa de Remelhe, d'onde se retirou hontem para o Porto, o sr. D. Antonio, bispo d'Himeria, Prelado de Moçambique.

Sua ex.ª em breve partirá para a sua Prelazia, onde lhe desejamos uma saude vigorosa para continuar na regeneração dos pobres pretos para augmento da Religião e prestigio do Estado portuguez.

Estiveram n'esta villa, em serviço da circumscripção hydraulica o intelligente engenheiro o sr. Henrique Moreira; e de visita a suas exm.ªs familias o sr. João d'Antas, brioso tenente d'artilheria e o sr. Domingos José de Faria, digno escrivão de direito em Vianna do Castello.

LA' POR FORA

Homenagem a Leão XIII

Inaugurou-se ultimamente no salão principal da Universidade Catholica de Washington uma estatua em marmore de Carrara, do Papa Leão XIII, obra do escultor italiano Giuseppe Luchetti.

A estatua de Leão XIII está collocada sobre um formoso pedestal e na attitude de deitar a benção ao povo.

A estatua custou cerca de 20.000\$000 reis e foi offerecida á Universidade por um rico industrial de New-York.

A cerimonia da inauguração, presidida pelo Cardeal Gibbon, foi solemne e concorrida

Os circulos operarios

Ao lado do Cardeal de Reims, acha-se Mns. Gouthe Soulard, arcebispo de Aix. Este tendo escripto ao sr. Fallieres, ministro da Justiça e dos Cultos, de que não fazia caso da sua circular de 4 do corrente mez aos prelados acerca das romarias ao Vaticano, será chamado a responder perante o tribunal correccional do Sena, em virtude da lei e decreto que infligem a pena de 3 mezes a 5 annos de prisão e multa de 300 francos, por ataque contra os direitos e autoridades dos ministros.

Aquelles dous denodados campeões são secudados pelos srs. Arcebispo de Avignon, bispo de Coutances e Avranches e bispo de Vannes.

ALGUNS APONTAMENTOS
A' CERCA DA FREGUEZIA DE S.ª
EULALIA DE
RIO COVO
pelo
Padre J. Roza

PELA SEMANA

Partido progressista.—Hontem reuniu-se em Lisboa a commissão executiva d'aquelle partido. Como está prestes a reunião das camaras é de prever que este acto se jãum dos preparatorios para as questões que brevemente se ventilarão no parlamento. Confiamos demasiado no nosso illustre chefe, por isso suppomos que n'ella se tomarão resoluções de alto interesse para a vitalidade do nosso paiz.

Representação.—Os parochianos de S. Verissimo do Tunnel, d'esta comarca, dirigiram ao Prelado diocesano uma representação pedindo a substituição do encomendado d'aquella freguezia.

Esta representação seguiu o seu destino, e acha-se agora pendente de informação do revd.º arcepreste.

Operação.—Em casa de seu tio o sr. Abel Pinza, foi ante-hontem operado o sr. Manoel de Mello, empregado commercial no Porto e natural d'esta villa, tendo por isso de se demorar por aqui mais alguns dias. Operou o nosso amigo sr. dr. Ferraz, auxiliado por seus collegas os srs. drs. Gregorio e Martins Lima.

Fallecimento.—Na India, finou-se a irmã do sr. Elviro de Brito, nosso correligionario politico, cavalheiro de altos merecimentos e que todos os habitantes d'esta villa tem a honra de conhecer.

—No Porto, a esposa do nosso amigo Joaquim Vieira de Castro. A um e outro as nossas condolencias.

Camara de Lisboa.—Parece que a eleição dos membros, que têm de administrar o municipio da Capital só terá lugar para o mez de dezembro. Espera-se talvez que o sr. conselheiro Lopo Vaz melhore de todo para poder dirigir essa luta, que, ao que nos parece, será tremenda. Que seja feliz nos resultados é o que desejamos, mas tambem esperamos que essa felicidade propria não acarrete mais complicações ao paiz.

Universidade de Coimbra.—O numero total d'alumnos, que se matricularam este anno na Universidade é de 1237; sendo 40 em Theologia; 466 em Direito; 138 em Medicina; 118 em Mathematica; 318 em Philosophia; 137 em Dezenho; 11 em Hebreu; e 9 em Pharmacia.

Parabens.—Damol-os sinceros ao nosso collega «A Voz do Caixeiro» de Lisboa, que no dia 25 de outubro entrou no quarto anno de sua publicação. Incitamos-o a continuar na vereda independente que encetara e desejamos lhe prosperidades sem fim para continuar na defesa da classe de que é orgão. Avante sem trépido!

FOLHETIM

M. PINHEIRO CHAGAS

OS GUERRILHEIROS DA MORTE

XIV

Morte de Bernardin Freire—encontro com Magdalena.

(CONTINUADO DO N.º 85)

—Viva, dizia elle, estás viva! E eu que tanto te chorei, que tanto procurei vingar-te. E encontro-te aqui no exercito francez... perdida... Eras tu que eu encontrei em S. Carlos!... Tu, o meu amor, o meu enlevo, a mulher a quem consagrava um culto! Encontro-te assim, vestida d'este modo, acompanhando o exercito francez! Oh! meu Deus, meu Deus! Magdalena caíra sobre um joelho, e chorava convulsivamente.

—Jayme, perdôa-me! dizia ella.

Numero unico.—Em homenagem a Anthero de Qental, deve sair á luz por estes dias um numero unico da «Noya Alvorada» de Famalicão, consagrada á memoria do extraordinario poeta dos «Sonetos». O numero é acompanhado de um retrato de Anthero, e tem a collaboração de Wilhelm Storch, Maxime Fermont, Caldellas y Aguilar; Guerra Junqueiro, M. Duarte d'Almeida, Visconde de Onguella; Joaquim d'Aranjo, Theofilo Braga, Bulhão Pato, Thomaz Ribeiro, Alberto Sampaio, José Caldas, João Penha, Alvaro de Castellões, Raimundo Capella, Luiz de Magalhães, Rodrigo Vellozo, Oliveira Martins, Freitas Costa, Alberto Telles, José de Lacerdã, Oliveira Ramos, Manoel Ramos e Luiz Botelho.

Espera-se ainda a collaboração de João de Deus, o grande lyrico e companheiro de Anthero de Qental.

Deve-se a iniciativa d'essa publicação ao sr. Souza Fernandes, distincto escriptor e primoroso cavalheiro d'aquella villa.

Festividade.—No dia 15 do proximo mez de novembro a meza dirigente da irmandade de Santa Gertrudes, a Magna, d'esta villa, tenciona festejar a sua padroeira com missa cantada, sermão e exposição, havendo musica e illuminação na vespera.

Doença e morte. Na 2.ª feira J. Martins, pedreiro, solteiro, natural das Neves, freguezia de Muções, do concelho de Vianna do Castelo, de 22 annos d'idade, filho de J. Martins Novo e de Gertrudes Coelho, vindo de Villa do Conde com destino a sua casa foi atacado repentinamente de uma colica intestinal ao passar no quartel militar d'esta villa, caindo por terra. O sr. sargento Teixeira, commandante da guarda do mesmo quartel n'aquelle dia, vendo o pobre homem prostrado prestou-lhe todos os socorros possiveis fazendo-o conduzir ao Hospital onde falleceu na manhã de terça-feira passada.

Por occasião da queda foi-lhe encontrada n'um bolso a quantia de 1:870 reis.

Collegiada de Guimarães.—Foram apresentados: D. Prior de Guimarães o sr. dr. José d'Andrade Sequera; e para conego da mesma collegiada com obrigação d'ensino, os srs: dr. Manoel d'Albuquerque; dr. Antonio Julio de Miranda, este transferido de Loanda para aquelle canonicato; dr. Manoel Moreira, dr. Pedro Gonçalves Sanchez, padre Manoel José da Silva Baccellar, padre Alberto da Silva Vasconcellos e padre José Maria Gomes.

Aquelles dos apresentados, que contamos no numero dos nossos amigos, recebam o nosso sincero parabem.

Foi a fatalidade, foi esta horrivel guerra que me perdeu! Encontrei-me só, desamparada, accetei a protecção que me offereciam. Quize livrar da soldadesca... Ah! por que me não mataram elles antes?

—Porque te não matei eu! disse Jayme, soltando um verdadeiro rugido, porque não ateei o fogo d'aquella horrenda igreja, para que as labaredas consumissem tanta abominação, tanta torpeza! Perdida para sempre! Mas, o que és tu emfim n'este exercito? és uma vivandeira infame? Até onde desteceste, Magdalena?

—Porque me offendes Jayme? disse Magdalena erguendo-se com altivez. O que fiz por Eugenio não estava prompta a fazel-o por ti? Não sabias que eu odiava o convento? Não me dizias tu mesmo que era uma profanação orar a Deus com o pensamento tão longe do claustro?

—Sim, dizia-te isso tornou Jay-

ANNUNCIOS



MISSAS

No dia 28 do corrente, celebraram-se duas missas uma cantada outra resada com officio na igreja do Convento da Franqueira, dando-se n'essa occasião esmolas aos pobres, para soffragar a alma do finado Augusto de Sousa, genro do sr. dr. Antonio Augusto de Sousa Azevedo Villaça.

Franqueira, 29 de outubro de 1891.

Francisco José Alves. (162)

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados cordealmente agradecidos a todas as pessoas que se dignaram comprimental-os por occasião do fallecimento de sua thia Maria da Gloria Figueiredo, bem assim a todos que fizeram a fineza de acompanhar á sua ultima morada, egualmente agradecem a todos os revd.ºs srs. ecclesiasticos que assistiram ao responso, e acompanharam ao cemiterio; a todos, confessam a sua eterna gratidão.

Barcellos, 27 de outubro de 1891.

Maria Angelina da Conceição Figueiredo Guimarães,
Antonio Gomes da Cunha
Guimarães. (163)

AGRADECIMENTO

Manoel Francisco de Sousa Vianna, profundamente reconhecido para e m todas as pessas, que se interessaram pela sua saude, durante a enfermidade de que ultimamente foi victima, vem por este meio, em quanto o não faz pessoalmente, manifestar e tornar bem publico o seu mais decidido agradecimento.

A' exm.ª sr.ª D. Maria Amelia Pereira Esteves, que, attenta a sua

me, porque juiquei que me tinhas amor, porque julguei que teus paes te haviam tyrannizado, obrigando-te a quebrares os laços que te prendiam a mim, para te encerrarem no convento! E eram elles que tinham razão, conheciam, melhor do que eu, a tua indole! Tu não amas senão o que brilha e seduz; és uma infernal garrida. Segui-me para fóra do convento como seguirias qualquer outro, como seguiste esse official francez de quem fallas, se é que ainda estás com o primeiro que te manchou, se é que não tens passado de mão em mão, abandonada e desprezada por esses que te entlevaram na tua formosura fatal.

—Não me insultes, Jayme, repito-te; a sobretudo não insultes Eugenio, tornou Magdalena com a voz fremente e os olhos inflamados. Segui-o porque o amei, por que o amei como nunca te amara a ti, porque foi o primeiro homem que me fez pulsar o coração....

reconhecidissima amizade e em presença da impossibilidade da minha mulher, que tambem se tem achado doente, de prompto se apresentou a tomar o governo da casa e assumiu os cuidados da mais excellente e dedicadissima enfermeira; aos exm.ºs facultativos, especialmente dr. Gregorio Carneiro da Fonseca, mas ainda dr. Duarte Paulino e dr. Martins Lima, pela presteza com que lhe acudiram, pois que sendo surpreendido por uma congestão apoplectica, ficou completamente illeso e livre da mais insignificante lesão; aos exm.ºs srs. Avelino Ayres Duarte e Delfino Pereira Esteves pela sollicitude com que desempenharam o seu mister de pharmaceuticos; excedendo, aliás, os deveres da sua profissão, para se entregarem igualmente aos de esmerados enfermeiros; á imprensa da localidade, pelas honrosissimas referencias que lhe fez; a todas as pessoas que o cumprimentaram por essa occasião e finalmente a todas as mais que generosissimamente lhe offereceram os seus serviços e ainda mandaram saber do seu estado, a todas, enfim, o seu mais profundo agradecimento e eterna gratidão.

Barcellos, 21 d'outubro de 1891.

Manoel Francisco de Sousa
Vianna.

Cartorio do 5.º officio

ARREMATÇÃO
1.ª praça.

No dia 22 do corrente mez de novembro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, perante o juiz de direito d'ella e o escriptão ajudante do 5.º officio, tem de proceder-se á arrematação dos seguintes bens de raiz, por assim ser deliberado pelo respectivo Conselho de Familia e interessados no inventario entre menores a que se procede por morte de Manoel Ribeiro, solteiro, que foi da freguezia de Barqueiros, fallecido nos Estados Unidos do Brazil, a saber:

Raiz forcira á Casa de Bragança.

Na freguezia de Barqueiros, logar de Lagoa Negra, o Cortello da Lagoa, lavradio com arvores de vinho. Na mesma freguezia e logar a leira dos pinheiros bastos, de matto com pinheiros. Na mesma freguezia, o tranco dos pinheiros bastos, de matto com pinheiros. Na me-

—Então mentias-me? bradou Jayme exasperado, mentiam os teus juramentos? mentiam as tuas palavras? mentiam os teus olhares?

—Não menti, illudia-me a mim mesma; não sabia ainda o que era o amor. Tomava por amor a placida afeição, a afeição fraternal que te consagrava. Quando Eugenio me appareceu, quando sentia a tempestade da paixão que me devastava o peito, foi que percebi a differença immensa que havia entre os dois sentimentos que me tinham povoado a existencia. Segui-o para fóra do convento, e isso não admirava, porque eu nem tinha já asylo, nem queria de modo algum voltar para o claustro gelido que me daria a morte; mas segui-o tambem depois para longe da patria, e por ahí pôdes ver o amor que lhe consagro; e, quando o seu regimento foi mandado para Hespanha, segui-o ainda, segui-o com estes trajos, para não o deixar nem sequer nos combates, porque

ma freguezia a leira dos pinheiros bastos de matto com pinheiros. Na mesma freguezia o tranco dos pinheiros bastos, de matto com pinheiros. Na mesma freguezia a leira dos pinheiros bastos de matto com pinheiros. Na mesma freguezia a leira das Pedreiras, ou pinheiros bastos de matto com pinheiros. Na mesma freguezia o tranco da Bouça da Silva. Na mesma freguezia a leira da Bouça da Silva, de matto com pinheiros. Na mesma Bouça da Silva outra leira de matto com pinheiros. Na Bouça da Silva outra leira de matto e pinheiros. No logar da Lagoa Negra a Bouça do Salgueiro de matto com pinheiros. No mesmo logar a Bouça de Pampilhos, de matto com pinheiros. No mesmo logar o Campo da Agra de lavradio com arvores de vinho. No mesmo logar a leira do Campo do Moinho de lavradio com arvores de vinho; e na mesma freguezia e logar a leira do Chão das Cebollas de lavradio com arvores de vinho. Todas as referidas 19 glebas no valor de 572:520 reis, já com o capital do foro e laudemio abatido, consistente em 44:935 l. de trigo.

Raiz allodial.

Na freguezia de Barqueiros, logar da Lagoa Negra, a leira da Cascalheira de lavradio com um cabeceiro de matto e pinheiros e duas chaves no valor de 57:400 reis. Na mesma freguezia e logar a leira grande de lavradio com arvores de vinho, no valor de 98:200 reis. E na mesma freguezia e logar a leira da Deveza de matto, no valor de 1:000 reis.

Por este ficam citados quaisquer credores incertos do inventariado nos termos do art.º 84º do Código do Processo Civil, para os devidos effeitos.

Barcellos, 28 d'outubro de 1891.

Verifique a exactidão,
O juiz de direito,
Avelino da Motta,
J escriptão ajudante,

Francisco d'Assis Marques d'Azevedo. (161)

é elle a luz da minha existencia, o meu norte, o meu primeiro e unico amor!

—Oh! cala-te, Magdalena, exclamou Jayme agarrando-lhe violentamente no braço, cala-te! não inflammas as paixões selvagens, que me despertaram no espirito, desde que te julguei morta, porque não te queria suppôr perdida. Calate para te não arrependeres das tuas palavras!

—Não tenho de que me arrepende, tornou Magdalena excitada. Mata-me; estás no teu direito. Não t'o contesto. E' esta a guerrilha da morte, não é? Não fazem prisioneiros, segundo se diz. Pois bem, eu sou um prisioneiro. Fuzileme. E, se os teus homens ainda hesitam, eu lhes tiro as hesitações, bradando: *Vive l'empereur!*

(Continúa)

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções phototypicas de Peixoto e irmão.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 com uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, CUSTANDO CADA FASCICULO 120 RS FRANCO DE PORTE.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que préviamente e tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portos do correio, enviarem de cada vez a importância de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção ficando por este modo certas de que não houve extravio.

TITULOS DE ALGUNS CAPITULOS

Um fogo d'artificio no Palacio de Crystal—O crime do medico—Mortes mysteriosas—O cofre da morte—O doutor Epidemia—Os segredos da raiva—A amante phantastica—O mal da sciencia—Crimes sobre crimes—O cumplice vingador—A historia do crime—Gabriel e Lusbel—Um novo milagre de Santo Antonio—Como o diabo paga a quem o desanca—Rapto—A hospeda do quarto n.º 17—A policia ás aranhas—Um D. Juan de novo sexo—N.º Barredo—O sexto mandamento—Proesas dos mandamentarios—O assassinio da viella do Pastelleiro—Como a mentira se caça a verdade—Os sermões do Martinho—Grime de estupro—Casar ou costa d'Africa—Um achado da Rosa Bebada—O cadaver mutilado—Ciumes de preto—O braço de ferro—Um assassinio á margem do codigo—Uma tragedia por detraz do cemiterio do repouso, etc.

Toda a correspondencia relativa aos MYSTERIOS DO PORTO, deve ser dirigida ao rancão de porte, ao gerente da Empreza Litterarta e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

A ceitam-se correspondentes, que deem boas refereneias em todas as terras da Provincia.

BIBLIOTHECA ELEGANTE

Esta colleção das obras dos mais laureados romancistas estrangeiros é sem duvida uma das publicações de maior apreço para uma estante escolhida.

A BIBLIOTHECA ELEGANTE, quer litterariamente, quer typographica-mente considerada, não desmente o titulo. Elegantes são as traducções e as edições.

Nem podia ser de outro modo, desde que se destina principal-mente ás damas; e que a direcção da publicação está confiada á nossa collega, a distincta escriptora a sr.ª D. Guiomar Torresão.

Lançada a publico o outro dia, esta publicação conta já um grande numero de assignaturas, e o successo de livraria, do primeiro volume, foi um risinho prognostico do seu exito.

Appareceu já o segundo volume; *Henriqueta*, de Coppé, contendo além d'este romance, umas encantadoras bluettes: *A Omeleta de Drag*; *A Creança*, de Maupassant; *Morta Sandomil*, de Callette; *Eterno amor*, de Jeanne Wilda; *Aline*, de Paulo Burget.

Henriqueta, é verdadeiramente um perfumado idyllo. *A Creança* é o conto de que Maupassant extrahiu o seu drama *Muzotte*, o grande successo do Gymnasio de Paris.

D'este segundo volume, é tambem traductora a sr.ª Torresão.

Assigna-se para a BIBLIOTHECA ELEGANTE nos escriptorios da *Companhia Nacional Editora*, Largo do Conde Barão 50 a 54. Lisboa

MAPPA DE PORTUGAL

Com a rede completa dos CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES, pelo Capitão d'estado maior de artilheria

ALBERTO MONTEIRO

engenheiro em serviço no Ministerio das Obras Publicas.

Contendo tambem a extensão kilometrica de cada linha quer em exploração quer em construcção.

1 folha de 0,86m x 0,65m na escala de 1/550:000 200 reis, envernizado, collado em panno e com reguas

1:000 REIS

CORTADO COLLADO EM PANNÓ em forma de carteira em um estojo de cartão 1:000 reis.

O MESMO MAPPA circundado com 22 vistas, em phototypia, de Lisboa, Belem, Cintra, Mafra, Batalha, Alcobaca, Thomar, Coimbra, Bussaco, Porto e Braga e as *Bandeiras de todos os paizes*.

1 folha de 1,70 x 0,90=40 reis.

ENVERNISADO COLLADO EM PANNÓ e com reguas

1:500 REIS.

O mappa com as vistas só pode ser renetido pelo caminho de ferro accrescendo a despeza de 160 reis para as pinhas do Norte e Leste, e Sul e Sueste, e de 220 reis para todas as outras.

A venda em todas as livrarias do paiz e na casa editora

GULLARD, AILLAUD & C.ª
242, Rua Aurea, 1.º, Lisboa.

E' nosso correspondente n'esta villa o sr. Antonio José Alves do Valle—Campo de S. José.

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da Misericordia

DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—Avelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, mamadeiras, thermometros, etc.

Grande colleção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1892

(3.º da publicação)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Barbara, Amelia da Silveira, e dos actores Mattos (do Brazil) e Dias

Contendo, além d'outras, as mais festejadas coplas da peça phantastica

O REINO DOS HOMENS

E da opera comica

O BURRO DO SNR. ALCAIDE

E

A BRILHANTE CANÇÃO DO ASSOPIO

Monologos, poesias e varias produções humoristicas, satyricas, etc, etc.

DIRIGIDO POR

F. A. DE MATTOS

Preço 100 reis. Pelo correio, 110 reis. Remette-se a quem enviar a sua importancia á administração da empreza O Recreio, rua da Barroca, 109, Lisboa, ou a qualquer livraria e mais lojas do costume.

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, e Sobrinho—Editores.
4, rua de St.º Ildefonso, 12—PORTO.

ABEL BOTELHO

PATHOLOGIA SOCIAL

I

O BARÃO DE LAVOS

A fanchonice—Ahi está o assumpto d'este estudo devido á penna de Abel Botelho ou Abel Acacio, que tudo é um. Todos sabem que, quando se cita algum caso de pederastia desbragada, a indignação com que se acolhe a narrativa esbate-se quasi n'uma indiferença sorridente a isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente inveterado na sociedade portugueza. como uma nojenta herpes incuravel. que porreja á superficie. N'este romance faz o auctor a pathogenese d'essa molestia n'um exemplar saliente—o Barão de Lavos,—com toda a acuidade e brillantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver muito longe para agourar a este trabalho—novo no seu genero—um successo colossal.

NOSSA SENHORA DE PARIS

Romance historico, de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas. *Nossa Senhora de Paris*, ressurreição viva da idade medi, é uma obra de cunho e um dos mais formosos titulos litterarios do seu auctor. Um grande volume em brochura 2\$400 reis; o mesmo, ricamente, encadernado em luxuosas capas de percalina, de diferentes cores mandadas fazer expressamente na Allemanha 3\$400 reis; e, se alem de encadernado, tiver as folhas douradas, custa 2\$700 reis.

A TODAS AS SENHORAS DO PAIZ

NOVO METHODO DE CÔRTE

E maneira de qualquer senhora confeccionar por suas proprias mãos todos os seus vestuarios.

244 graveras illucidativas sobre medidas, cõrte, etc.

Obra indispensavel em todas as familias.

Appello aos chefes de familia. Economia domestica e moralidade pelo trabalho.

Um bello volume, illustrado, 700 reis.

Remette-se para todos os pontos do paiz, mediante vale do correio, ou sellos postaes.

Livraria Portuense de Lopes e C.ª editores.—Rua do Almada 119 a 123—Porto.

Vende-ss em todas as livraria do paiz.

Em Barcellos, no estabelecimento do sr. Joaquim José d'Azevedo—Campo da Feira, 93.

SILVA ESTEVES

A JUSTIÇA DOS TRIBUNAES

O que são

PROCURADORES—ADVOGADOS E JUIZES

E JUIZES

Um volume de 100 paginas a sahir brevemente.

BREVE NOTICIA

SOBRE

a cultura da beterraba e seu aproveitamento no fabrico de assucar.

por J. Torres.

Preço 50 reis.

A venda em Barcellos, em casa do sr. Manoel Vianna, rua Direita.

TYPOGRAPHIA DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»
Rua de S. Francisco, n.º 28, BARCELLOS.

E' seu editor o sr. Joaquim Maciel, de Roriz.

VICTOR HUGO

HISTORIA DE UM CRIME

(TRADUÇÃO D'UM EMIGRADO POLITICO)

Está em distribuição o 2.º fasciculo d'esta magnifica obra historica, illustrada com excellente gravuras de pagina, edição luxuosa. No Porto e Lisboa, distribuir-se ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprebensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo modico preço de 100 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Nas demais terras do reino as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Joaquim Ignacio Saraiva, rua do Bom Jardim, 272, Porto, onde se recebem assignaturas.

PASQUINADAS

Journal d'un vagabund o FIALHO D'ALMEIDA

Preço 600 reis.

Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos e Sobrinho, editores, rua de St.º Ildefonso, 12—Porto.

VIDA

DE

O. FREI BARTHOLOMEU D' S MARTYRES

ARCEBISPO E SENHOR DE BRAGA PRIMAZ DAS HESPAÑAS DA ORDEM DOS PREGADORES, ETC., ETC

Obra reproduzida da magnifica edição de 1610 feita em Viana do Castello á custa da mesma cidade. É repartida em seis livros com a solemnidade de sua trasladação por Frei Luiz de Caegeas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Souza, um dos classicos mais respeitaveis da lingua portuguez.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1679, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes e economicas afim de contribuir para a solemnisação do tricentenario da morte do entusiasmado antistite da Igreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, dezembargador da Relação Ecclesiastica de Braga. CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em tres volumes. o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente.

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará 1:200 reis cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.

Os senhores correspondents terão a percentagem de 20 %, e além d'isso, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

Livraria escolar de Forte e C.ª—47 Rua Nova de Sousa 47, A—Braga.